

A EDUCAÇÃO NA ERA DO CONHECIMENTO: DESENVOLVIMENTO DE CAPITAL HUMANO OU FORMAÇÃO DE PESSOAS?

A era do conhecimento avança firme, prometendo níveis de progresso que mudarão radicalmente as expectativas e, sobretudo, a qualidade de vida nas próximas décadas. A convergência tecnológica prognostica a cura para múltiplas enfermidades e um monitoramento permanente dos aspectos vitais dos seres humanos, na perspectiva de expandir seu potencial em todos os âmbitos, fortalecendo suas capacidades ao mesmo tempo que prolongando sua vida e melhorando a saúde durante todo o ciclo vital. Esta sociedade do conhecimento se caracteriza porque a fonte essencial da vantagem competitiva das nações, organizações e pessoas reside, precisamente e como era previsível, no conhecimento.

A informação está disponível e ao alcance de todos de maneira cada vez mais abrangente, através de meios como a *World Wide Web*, que facilita a distribuição de documentos de hipertexto ou hipermeios interconectados e facilmente acessíveis. No entanto, a informação não é conhecimento, já que o conhecimento requer necessariamente a aquisição de conteúdo intelectual; é necessária a apropriação de fatos ou informação por parte de uma pessoa ou uma equipe, além de respostas cognitivas a determinadas interrogantes.

Sob esta perspectiva, resulta natural destacar a importância da formação de capital humano como elemento nuclear de desenvolvimento para as nações, como tem demonstrado Robert Barro. O investimento em capital humano é relevante para as pessoas, que podem melhorar sua produtividade em forma individual e, por conseguinte, suas remunerações; adicionalmente, tal investimento é importante para o país, que melhora seu potencial de crescimento no longo prazo. O desenvolvimento do capital humano é uma determinante estrutural da riqueza das nações na sociedade do conhecimento. Provavelmente esta seja uma das causas pelas quais tem se avançado na massificação da educação superior para conseguir níveis cada vez mais altos de capital humano.

Há duas décadas, Peter Drucker predisse que, nesta sociedade, a educação universitária seria equivalente ao segundo grau, e o doutorado teria seu símil no antigo título profissional. Por isto, não surpreende que os países menos avançados evoluíam para maiores níveis de cobertura de sua educação superior. No entanto, essa maior cobertura

deve avançar junto com o cumprimento de padrões de qualidade satisfatórios.

O papel das instituições educativas consiste em coadjuvar o desenvolvimento das nações mediante a formação de capital humano, de pessoas com conhecimentos, destrezas e habilidades para desempenhar-se eficiente e eficazmente no mercado laboral. Assim, quanto maior a preparação das pessoas, maior será sua produtividade e maior sua remuneração; no seu devido tempo, maior será o ritmo de crescimento do país. No entanto, este ponto de vista pode parecer reducionista e economicista pois, desde seus inícios, a educação se preocupa pela formação de pessoas. Os conhecimentos, destrezas e habilidades, sem uma sólida preparação dos valores, reduzem o potencial das pessoas a simples fatores ou meios de produção, ou elementos de um processo de criação de riqueza econômica.

De fato, a educação é fundamental para o cumprimento dos princípios que regem uma sociedade. Nela se sustentam tanto a tradição como o progresso, já que seus impactos não alcançam somente o âmbito econômico; a educação é uma fonte essencial da inovação social e do desenvolvimento humano. Pensar e delinear o futuro da humanidade em lugar de esperar a resultante aleatória de múltiplas ações, efeitos e impactos constituem uma tarefa essencial em uma sociedade que –como nunca–, dispõe de um estoque e um fluxo de informação que permite tomar cada vez melhores decisões.

É apropriado compreender a dimensão econômica dos efeitos da educação, mas sem renunciar por isto a um olhar integrador, sem esquecer que a formação de pessoas tem complexidades não padronizáveis nem susceptíveis de serem reduzidas a conceitos como produtividade ou produto marginal. Os princípios, os valores, a capacidade para sonhar e reflexionar –com paixão– sobre o passado, presente e futuro configuram elementos indissolúvelmente ligados à educação.

ANDRÉS BERNASCONI
Pontificia Universidade Católica de Chile

EMILIO RODRÍGUEZ-PONCE
Universidade de Tarapacá, Chile